

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DAS DISCENTES DO QUARTO ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Váldina Gonçalves da Costa, valdina.costa@gmail.com

Angelita de Fátima Souza, angelita.souza3@gmail.com

Universidade Federal do Triângulo Mineiro_(UFTM)

RESUMO: O estágio supervisionado busca desenvolver, no futuro professor, conhecimentos teóricos e práticos. Assim, com objetivo de identificar, nos relatórios de estágio (RE), de que forma ele contribuiu para a formação das licenciandas do curso de Pedagogia, analisou-se os RE de três estudantes do quarto ano de uma instituição particular. Os registros revelam que o estágio contribuiu para a formação das estagiárias, pois tiveram condições de vivenciar situações adversas em sala de aula e nos locais que visitaram com os estudantes, precisaram replanejar atividades previstas, lidar com conflitos, ensinar e aprender ao mesmo tempo, estarem abertas para o envolvimento, a discussão e a reflexão, o que amplia o repertório de conhecimento das licenciandas, que não tinham experimentado a prática docente.

Palavras-chave: Relatórios de Estágio Supervisionado. Pedagogia. Formação de Professores.

LAS CONTRIBUCIONES DE LA ETAPA SUPERVISADA PARA LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DEL CUARTO AÑO DEL CURSO DE PEDAGOGÍA

RESUMEN: La etapa supervisada busca desarrollar, en el futuro profesor, conocimientos teóricos y prácticos. Así, con el objetivo de identificar, en los informes de prácticas, como la pasantía contribuyó a la formación de las estudiantes del curso de Pedagogía, se analizaron los informes de tres estudiantes del cuarto año de una institución particular. Los registros revelan que la etapa contribuyó a la formación de las pasantes, pues tuvieron condiciones de vivir situaciones adversas en el aula y en los locales que visitaron con los estudiantes, necesitaron replantear actividades previstas, tratar con conflictos, enseñar y aprender al mismo tiempo, estar abiertas para la participación, discusión y reflexión, ampliando el repertorio de conocimiento de las estudiantes, que no habían experimentado la práctica docente.

Palabras-clave: Informes de Etapa Supervisada. Pedagogía. Formación de Profesores.

Introdução

Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, integrada a um projeto mais amplo, intitulado “Investigando a transformação do licenciando em professor a partir do Estágio Curricular Supervisionado”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

O trabalho foi realizado no âmbito do estágio curricular supervisionado, porque pensamos que, por meio dele, o licenciando terá a oportunidade de vivenciar o dia a dia da sala de aula e participar das atividades pedagógicas da escola, como por exemplo, a construção do Projeto Político Pedagógico, Conselho de Classe e Reuniões de Pais, ou seja, ao mesmo tempo em que contribui para sua formação também colabora com a escola.

Entendemos que o campo de estágio pode ser uma potência nessa etapa de formação, pois a prática docente não nasce pronta, ela precisa ser desenvolvida e o momento de imersão nas escolas nos cursos de licenciatura é no âmbito do estágio. É nessa fase que o estudante conhece a proposta pedagógica da escola, organiza planos de aula e pode conhecer a imprevisibilidade da sala de aula, o que pode contribuir para encontrar explicações e significados das ações e decisões que são construídas durante as aulas.

O estágio deve ter significado tanto para o estagiário, quanto para a escola. Acredito que seja uma oportunidade de fazer a diferença. Com frequência, digo que é preciso fazer a diferença, e que fazer a diferença não é necessariamente fazer o diferente ou o inédito, mas, sim, fazer o melhor que se pode, para que assim possa não só ampliar as possibilidades de cada um, diretamente envolvido, mas também daqueles que indiretamente são responsáveis pelo estagiário. (CARVALHO; UTUARI, 2007, p. 41).

Para os autores, os alunos precisam

perceber que durante o estágio ele está tendo a oportunidade de ser inserido no contexto profissional, ter experiências reflexivas, envolver-se na elaboração do material, organizar juntamente com o docente e o supervisor de estágio instrumentos de trabalho que sejam significativos para os alunos, proporcionar atividades diversificadas e ainda tornar-se sujeito de sua formação.

Segundo Buriolla (1999, p. 10), “o estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica”. Vale destacar, que essa experiência será rica, reflexiva e crítica se houver um trabalho colaborativo e de diálogo entre professor da escola, estagiário e professor da universidade.

Entretanto, de acordo Pimenta (1997), Pimenta e Lima (2004), a prática de estágio tem fugido a esses momentos de aprendizagem para situações de técnicas e organização de materiais, preenchimentos de documentos administrativos e apenas observação das aulas, sem momentos de regência, colocando o estagiário em situação delicada, pois não será preparado para exercício da profissão. Pensamos ser indispensável, a inserção do discente na realidade de sua futura profissão para que o mesmo tenha oportunidade de conviver e aprender, pois o estágio é um momento de crescimento pessoal e profissional

[...] não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade (PIMENTA, 1997, p.73-74).

Sendo assim, o estagiário precisa desenvolver um olhar investigativo, reflexivo e atento aos acontecimentos das práticas desenvolvidas na sala de aula estabelecendo

uma relação entre teoria e prática. O Estágio é um elemento aglutinador na formação do professor, pois considera a reflexão, a construção e reconstrução por meio da realidade social, educacional e escolar.

Dessa forma, é importante olhar como ocorre a iniciação à docência, a qual nos propomos fazer a partir dos relatórios de estágio das licenciadas. Assim, a pesquisa está orientada pela seguinte problemática: De que forma o Estágio Curricular Supervisionado contribuiu para a formação das licenciandas do curso de Pedagogia? Pergunta a ser respondida de acordo com o seguinte objetivo: identificar, nos relatórios de estágio, de que forma ele contribuiu para a formação das licenciandas do curso de Pedagogia.

Aspectos da formação docente

Formar professores é um desafio na sociedade atual, pois as demandas educacionais não acompanham o contexto das instituições escolares levando o professor a buscar mais destrezas, habilidades e competências. Isso nos leva a questionar quais conhecimentos são necessários para a formação inicial? Quais os conhecimentos são adquiridos ao longo do processo? Eles são suficientes para atender as demandas da sociedade atual? Entendemos que o professor precisa conhecer sobre o conteúdo que ministra, mas como ele foi preparado para tal? Garcia (1999, p. 86) afirma que “o conhecimento que os professores possuem do conteúdo a ensinar também influencia o que e como ensina”, afinal é necessário propiciar a compreensão dos alunos e saber trabalhar lidar com situações que não estão previstas no currículo.

Nesse sentido, o autor destaca que “é necessário incorporar nos programas de formação de professores conhecimentos, competências, e atitudes que permitam aos professores em formação compreender as complexas situações de ensino” (GARCIA, 1999, p. 90), ou seja, atender às demandas da formação de professores e da comunidade escolar. Para tanto, o autor destaca a importância

da revisão do currículo de formação de professores e as relações entre as universidades e as escolas.

Essa relação universidade e escola é de fundamental importância, pois a escola também está dando a oportunidade do primeiro contato com a profissão docente, com a formação prática e contribuindo para a transição do licenciando em docente. Sendo assim, o docente principiante precisa “integrar num processo de aprendizagem, adquirir conhecimentos que lhe servirão para transmitir uma cultura e os valores dessa cultura, interiorizando-os na própria personalidade” (GARCIA, 1999, p. 113). Esse é um processo de amadurecimento, de socialização, de imitações, ou seja, aprender com o outro.

Nesse processo de constituição o licenciando também vivencia um discurso de responsabilização do professor pela qualidade do ensino, pela prática pedagógica, como nos mostra Sacristán (1995, p. 64) ao afirmar que

O certo é que existe no discurso pedagógico dominante uma hiper-responsabilização dos professores em relação à prática pedagógica e a qualidade do ensino, situação que reflete a realidade de um sistema escolar centrado na figura do professor como condutor visível dos processos institucionalizados de educação [...].

Além da prática pedagógica e dos diversos elementos que emergem de forças externas da escola os professores também são responsabilizados pelo contexto de transformação da sociedade. Eles vivenciam desafios de ir além do ensinar os conteúdos, ou seja, têm assumido funções fora da sua formação, como por exemplo, enfermeiro, assistente social, psicólogos dentre outros (OLIVEIRA, 2004).

Não podemos descartar que para melhorar a formação se faz necessário ampliar o embasamento teórico, articular a demanda da prática com a realidade escolar, compreender e conhecer os desafios do processo de

aprendizagem proposto nos currículos de formação de professores (FLORES, VIEIRA, FERREIRA, 2013). Entretanto, isso não significa assumir outras funções para além da docência.

Assim, Borges; Vieira e Aquino (2013, p. 169) complementam que “a formação do profissional docente, cujo início acontece antes do seu ingresso no curso de licenciatura, deve ter continuidade no decorrer de todo o exercício da prática profissional”. Eles esclarecem que a formação deve superar as práticas tradicionais para desenvolver habilidades, competências e uma bagagem sólida necessária ao exercício da docência.

Shulman (2005) alerta-nos que não basta o professor ter uma base sólida de conhecimentos, é preciso que o docente transforme o conteúdo em conhecimentos para os alunos, buscando desenvolver atitudes reflexivas nos alunos por meio da forma de expressar, exemplificar e discernir os conhecimentos específicos para a sua formação. “Deve compreender as estruturas da matéria ensinada, os princípios da organização conceitual, como também os princípios de indagação que ajudam a responder os tipos de perguntas em cada âmbito” (SHULMAN, 2005, p. 12).

Essa formação não pode ser precária, pois o estudante, futuro professor, está nos primeiros passos da sua formação identitária docente que vai sendo construída e reconstruída ao longo da vida, ou seja, vai construindo seu mundo profissional, cultural, religioso, político, social etc. (BOLÍVAR, 2006). Para tanto, o autor defende que identidade profissional docente é o resultado das interações entre as experiências pessoais dos docentes e o seu contexto social, cultural e institucional em que exercem suas atividades diárias.

Assim a identidade profissional docente é traduzida com frequência como um conjunto de maneiras de ser e atuar, desenvolvidas ao longo da vida profissional e que proporcionam

uma imagem coerente de si mesmo. Segundo Bolívar (2006) cada indivíduo precisa aprender explorar suas potencialidades, sua história de vida para criar uma nova “política de identidade”. Afinal, a existência humana nada mais é que o resultado das escolhas e a origem da identidade parte da sociedade para o ser humano, pois o ser humano se constrói existencialmente por meio das gerações, ou seja, ele é o produto da interação entre as trajetórias individuais e cada um se torna responsável pelas escolhas e pela formação alcançada.

Essa trajetória individual para Bolívar (2006, p. 48) “é constituída pela história de vida pessoal e profissional, vinculada a um tempo social, como a particular conjuntura institucional e social”. O autor destaca que essa identidade profissional docente é fruto da socialização, é vinculado ao campo do saber e competências. Afinal, cada “docente tem uma história de vida e uma trajetória profissional única e singular, profundamente condicionadas por fatores contextuais que se cruzam na vida pessoal” (BOLÍVAR, 2006, p. 55).

Portanto, o processo de formação docente deve ultrapassar os muros das instituições de ensino, os limites da sala de aula, entendendo que fora delas encontramos situações de violência social, doméstica, desigualdades, exclusão, marginalização entre outros que interferem negativamente no processo educacional e de ser e estar na profissão docente.

Caminho metodológico

A pesquisa é de natureza qualitativa pautada na análise de documentos, nesse caso, dos relatórios de estágio supervisionado de estudantes do 4º e último ano do curso de Pedagogia na modalidade presencial de uma instituição particular da cidade de Uberaba/MG.

O estágio supervisionado nessa instituição é ofertado no 3º e 4º anos do curso, sendo no 4º ano a regência no ensino fundamental I. Recebemos 26 relatórios de estágio e para análise tomamos como referência

que a pré-socialização docente acontece no âmbito dos estágios e que pode contribuir para permanência ou não do estagiário na profissão. Dessa forma, foram selecionados 3 relatórios de estágio, pois dentre as estudantes essas eram as únicas que não tiveram nenhuma experiência com docente anterior ao estágio supervisionado.

Considerando que as configurações identitárias não se fazem somente com o sujeito, que é necessário a relação com o outro, na qual são criados modelos que a sociedade utiliza para identificar esses sujeitos, denominados por Dubar (2005) de esquemas de tipificação, buscamos caracterizar cada estudante. Norma tem 49 anos, é casada, possui um filho que é especial, não trabalha e durante a graduação foi bolsista no Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Stella tem 22 anos, é solteira, não tem filhos, não trabalha e durante a graduação foi bolsista no PIBID. Fez estágio obrigatório e não obrigatório. Sueli possui 50 anos, é divorciada, tem dois filhos, trabalha como consultora de produtos cosméticos e foi bolsista do Programa Universidade para Todos (PROUNI)¹.

Para a análise dos relatórios utilizou-se a análise interpretativa com a construção de eixos para a discussão dos dados depois da leitura e releitura do material, que são apresentados no próximo item.

Os achados do estudo

Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 111) na aprendizagem da profissão docente é importante a atenção para as interfaces entre a realidade da escola e o contexto da sociedade, ou seja,

Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a

comunidade, as ruas, as casas que perfazem as adjacências da escola? Que fatores explicam a constituição dessa escola e dessa comunidade? Quais seus problemas e características e como interpenetram na vida escolar? Quais os determinantes históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais dessa realidade?

Interfaces que também fazem parte do estágio realizado pelas licenciandas desse curso, pois a professora da universidade solicitou que elas fizessem tanto a leitura da escola por fora quanto a leitura da escola por dentro, razão pela qual denominamos esse eixo de *leitura do ambiente escolar*.

Partindo do princípio de que “é na interação entre as representações do eu como pessoa e nas representações sociais onde se julgam as representações do eu como docente” (BOLÍVAR, 2006, p. 48) a realização de projetos no estágio bem como o reconhecimento das aprendizagens realizadas originou os eixos denominados *projetos vivenciados na escola com a mesma temática, projetos vivenciados na escola com temáticas diferentes e reconhecimento da experiência vivenciada*.

Leitura do ambiente escolar

A concepção de que a leitura da escola por dentro contribui para a formação do licenciando é compartilhada pela professora supervisora de estágio quando propõe que as estudantes façam esse trabalho.

Um dos destaques de Norma é para a arquitetura da escola, tombada pelo patrimônio histórico, e a preservação de uma tradição de cem anos: a de cantar o Hino Nacional, o Hino da Escola e fazer uma homenagem a Nossa Senhora cantado “Mãezinha do Céu”. Ainda nessa leitura, Norma descreve a organização estrutural do entorno do pátio em formato de U, ela consegue ter um olhar para além do que está representado ao afirmar que os estudantes das salas no entorno do pátio têm uma visão privilegiada, pois

[...] podem fisgar de vez em quando,

¹ É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior. Disponível em: <<http://siteprouni.mec.gov.br/index.php>>.

uma inspiração na exuberante árvore que, de certa forma, tranquiliza e infunde aos estudantes que ocorrem em sala de aula, ou quem sabe meditar, transportar-se para outro local, já que os olhares que ali capturamos são sempre cheios de questionamentos e brilho. (RE² - NORMA)

Em relação aos alunos que não estão localizados no entorno do pátio ela faz o seguinte relato “[...] lhes restam somente o quadro negro, uma vez que a janela é detentora de grades e as cortinas estão sempre fechadas (...)” e dando continuidade, traz que quando os alunos estão no trajeto do banheiro para a sala de aula: “[...] sempre param no referido pátio e procuram ali algo aos nossos olhos não compreendemos”. Também afirma que o horário do recreio é tão pequeno, cheio de regras do não fazer e que os alunos vão para a sala de aula ainda comendo o lanche e que o espaço para o lanche não comporta os alunos.

Em relação às professoras chamou a sua atenção o fato das mesmas não possuírem sala de professores, que o intervalo é feito junto aos alunos e descreve:

A escola em sua estrutura não conta com um espaço destinado às refeições dos profissionais [...]. Esta ausência é preenchida pela copeira que com sua pesada bandeja de alumínio suprimida de xícaras e uma vantajosa garrafa de café, distribui de sala em sala o café às professoras. As professoras por sua vez aceitam com um largo sorriso que o toma ali mesmo na porta da sala de aula em pé na presença dos alunos, provocando em alguns engolirem secos de vontade, mas nenhum se atreve a pedir [...] (RE - NORMA).

Stella fez uma leitura mais descritiva da escola. Destaca-se em seu relatório, a observação que fez do regime da escola “[...] não é possível identificar se é seriação ou ciclo, pois conforme o analisado, ela possui algumas

intervenções de acordo com o regime em ciclos, mas em outros momentos tem características de uma escola seriada” (RE - STELLA), também afirma que as turmas são numerosas e que não há reprovação, momento em que analisa que isso não é comum em escola seriada.

Em relação à estagiária Sueli, não encontramos em seu relatório a leitura do ambiente escolar, o que nos leva a questionar: a licencianda não considera essa leitura importante? O professor formador não cobrou essa atividade para ela? Perguntas que não conseguimos responder, apenas refletir diante do apresentado pelas demais licenciandas da importância dessa leitura, como nos aponta Kowaltowski (2011) que conhecer o contexto da escola, sua organização, seu ambiente interno, pode auxiliar o professor a compreender o espaço em que seus alunos vivem e revela que esse contexto é composto por condições econômicas, sociais e culturais.

Ao fazer uma leitura crítica do espaço o sujeito carrega consigo um olhar bem preciso das situações da escola e que a ajuda a compreender melhor o que acontece por lá e necessário ao professor, pois segundo Shulman (2005) ele é parte dessa comunidade e sua identidade vai sendo construída ao longo de sua vida, de acordo com as diferentes oportunidades que vai vivenciando, que vai buscando. (BOLÍVAR, 2006).

Projetos vivenciados na escola com a mesma temática

Em relação aos projetos vivenciados na escola com a mesma temática, uma característica que se sobressai nos relatórios é o planejamento e a organização das atividades propostas, bem como a experiência vivenciada.

As estagiárias Norma e Stella participaram dos seguintes projetos: 1. Visita à Biblioteca Municipal; 2. Visita ao Arquivo Público; 3. Visita a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG). Elas descrevem as atividades realizadas na.

² RE – Relatório de Estágio

Biblioteca Municipal e afirmam que as crianças puderam externar o momento vivido por meio de registros tais como: pinturas, desenhos, relatórios e um momento de socialização oral. Destacam que a atividade vivenciada enriqueceu o processo de ensino aprendizagem e também despertou interesse nos alunos

Em todos esses espaços, evidenciou-se o uso do conhecimento vivenciado na prática como principal agente de valorização do aprendizado. A experiência enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem e despertou o interesse dos alunos pelo registro das suas próprias vivências. Esse fato foi observado em todos os apontamentos feitos pelos alunos[...] (RE - NORMA). As crianças amaram a pesquisa realizada, e depois, em outro momento, realizaram registros como pinturas representando o que haviam vivenciado na Biblioteca, além de compartilharem oralmente seus pensamentos sobre o que viram e viveram na biblioteca. (RE - STELLA)

Em relação ao Arquivo Público as atividades são bem semelhantes diferenciando-se apenas no fechamento. Além da visita, as crianças aproveitaram o local para brincar e fazer um piquenique, o que segundo Stella “foi uma das visitas que mais amaram, pois foi uma mistura de conhecimento e brincadeiras. E isso as satisfaz muito”. Como fechamento Stella explorou sobre o local e a história da cidade, bem como o início da escravidão em Uberaba. Norma dividiu a sala e propôs para um grupo a análise de alguns documentos emprestados pelo Arquivo Público e, para o outro, entregou algumas perguntas às quais tinham que pesquisar na biblioteca. A estudante observou que os alunos tiveram dificuldades em concentrar e em desenvolver a pesquisa. Fato que nos chama a atenção e cabem alguns questionamentos: será que esses estudantes sabiam o que era fazer pesquisa?

Em relação à visita a EPAMIG, as estudantes fizeram uma apresentação do local

para depois fazerem a visita. Norma solicitou aos alunos que fizessem uma pesquisa em grupos para apresentarem posteriormente, momento que percebeu a dificuldade dos alunos de se expressarem sobre o que escolheram. Para finalizar, propôs uma visita ao local, mas no dia houve um imprevisto, a visita não aconteceu e teve que improvisar, o que achou difícil, pois não tinha outra atividade preparada - plano B. Destacamos a importância do professor em ter repertórios ou outras atividades que possam ajudar caso alguma coisa não dê certo. Entretanto, a estudante se saiu bem, apesar das dificuldades, promovendo um campeonato de leitura entre os meninos e as meninas. Stella, após a apresentação do local (EPAMIG) conseguiu fazer a visita com as crianças e ao retornarem à escola fez um momento para conversa e troca de ideias sobre o passeio e produção cartazes.

O relato das licenciandas destaca a importância das atividades realizadas, pois revela que nem sempre o que é planejado é executado - a imprevisibilidade da sala, além do olhar reflexivo e atento das estudantes com as crianças e suas aprendizagens, conforme destaca Pimenta (1997). Atividades que contribuem para formação docente das licenciandas à medida que vivenciam e refletem sobre os acontecimentos produzem conhecimentos que começam a fazer parte de sua história, pois vão sendo interiorizados (GARCIA, 1995).

Essa oportunidade que elas tiveram no decorrer da realização desses projetos no estágio é formativa, proporciona a criação de repertórios de conhecimentos que podem ser utilizados em experiências futuras, que podem ser revisitados à medida que experienciam situações semelhantes.

Projetos vivenciados na escola com temáticas diferentes

As estudantes também apresentam alguns projetos individuais. Norma destaca uma atividade sobre valores humanos e da

contribuição na preservação e conservação da natureza. A estudante propôs que os alunos encenassem uma história a partir da história contada por ela. Afirma que os alunos tiveram dificuldades e teve que fazer intervenções

A história foi recontada pelos estudantes com a intervenção dela, que fez perguntas para os alunos sobre a moral da história e o que ela mudou em suas vidas. Em seguida, os estudantes receberam revistas para ilustrar palavras indicadas pela estagiária, quando percebeu que os alunos não dominavam o significado de tais palavras e teve que intervir. Outra atividade proposta foi que a estagiária pregou uma imagem no mural e solicitou a elaboração de um texto pelos estudantes que contemplasse algumas perguntas. Novamente houve dificuldades dos estudantes.

Diante dos fatos perguntamos se as atividades eram adequadas ao conhecimento intelectual dos alunos, o que já deveria ser de conhecimento da estudante, pois já tinha feito observação da sala por três semanas. Será que o planejamento foi adequado? Não há registro de que a atividade foi discutida com o professor da escola básica, o que consideramos de fundamental importância, pois ele está com os estudantes a mais tempo.

Stella realizou somente projetos que eram iguais aos demais colegas. Em relação à estudante Sueli, a mesma fez o projeto, mas não o executou, pois a professora da turma pediu para que a auxiliasse na sala de aula com os alunos.

[...] a professora Susi que me recebeu com entusiasmo e disse que há muito tempo esperava por uma estagiária que pudesse auxiliá-la com as crianças, pois são trinta alunos matriculados em sua sala, e muitos com dificuldades com a leitura. Então, ela me pediu se durante todo o meu estágio eu poderia ficar na sala, participando da orientação dos conteúdos por ela preparados, ajudando a tirar dúvidas das crianças e orientando o passo a passo de cada atividade. (RE - SUELI).

Cabe destacar que uma das funções do professor é a de ensinar e que faz parte da atividade de estágio à regência da turma, o que Sueli não pode vivenciar. Por outro lado, ela pode acompanhar os estudantes com maior proximidade e ajudá-los, o que também contribuiu para sua formação.

Segundo Sueli a escola sempre se prontificou a fornecer-lhe apoio e até convidaram-na para participar de um curso sobre “Contos de Fada: do poder das imagens à manipulação de objetos no teatro”, e afirma que “Foram sete horas que me valeram uma vida, pois acima de tudo o curso desenvolve a paciência e a compreensão. Paciência e compreensão não são só com alunos, mas para com todos e com nós mesmos.” (RE - SUELI). O depoimento dela revela a importância de, durante a graduação os estudantes terem a oportunidade de se inserirem em outros processos de formação para além do proposto na graduação, o que com certeza contribui para a formação dos sujeitos.

Reconhecimento da experiência vivenciada

Nos relatórios de estágio destaca-se também o quanto as estagiárias percebem e reconhecem a experiência que tiveram com os alunos com os professores na universidade.

No relatório de Sueli, ela afirma que os estudantes também a ensinaram muito: “Sempre tive em cada criança um ser humano que aprende e ensina, e eles me ensinaram muito [...]” e que também ela contribuiu para a formação deles: “Foi tão bom e gratificante saber que de alguma maneira eu contribui para o aprendizado deles e eles para o meu aprendizado.” (RE - SUELI).

Norma também destaca a importância dessa troca de saberes com os alunos

[...] acreditamos que esse momento de troca de experiência entre os professores em formação e os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental contribuiu com a construção de um profissional mais competente, criativo e capaz de pensar e repensar a sua prática pedagógica no cotidiano da escola. (...)

juntos e colaborando uns com os outros estabelecendo um círculo de cultura em torno do processo de alfabetização, o que motivou os alunos e tornou a experiência cheia de sentidos. (RE - NORMA).

Ela afirma, também, que essa troca de saberes contribui para formação de todos e que isso foi uma descoberta possibilitada pela vivência nos projetos:

[...] descobrimos que professores e alunos são capazes de construir um novo conhecimento em que ambos descubram que podem aprender e a fazer juntos, provocando mudanças na metodologia e uso prático das vivências sociais que permeiam o uso da leitura, da escrita, da cultura, do diálogo, da contextualização, da colaboração, da reflexão crítica e da cooperação como sendo os principais recursos da prática alfabetizadora significativa para o aluno, para o professor e para a sociedade. (RE - NORMA).

Para concluir Norma reafirma o que já evidenciamos nos relatórios, a importância do planejamento, da responsabilidade do profissional e que sua atuação no estágio "(...) veio reforçar o entendimento de que o planejamento dos trabalhos escolares, assim como, o engajamento, o comprometimento das partes, são fundamentais na execução do ato de educar e que as parcerias favorecem as trocas de saberes (RE - NORMA).

Para as três estagiárias o conhecimento desenvolvido na universidade foi fundamental para o seu desempenho.

- Os saberes teóricos dos alunos, provenientes do curso de formação em pedagogia, foram relacionados com a prática vivenciada. Com certeza, essa experiência enriqueceu a teoria estudada. (RE - NORMA).

-[...] A importância de se ter responsabilidade, com leituras que ela nos indicou [...] Foi uma tomada de consciência para importância de estar sempre em constante exercício de aprendizado [...]. (RE - SUELI).

- Foram momentos ricos de aprendizagem, onde foi possível interligar a teoria com a prática. As aulas de estágio presencial colaboraram significativamente para a realização de um estágio qualitativo, sendo que na mesma são oportunizados momentos onde são compartilhadas as vivências; neste mesmo, são recebidas orientações precisas de como executar um estágio de qualidade, o que auxilia grandiosamente. (RE - STELLA).

Destaca-se nos relatórios das estagiárias a importância da relação teoria e prática na formação de professores, principalmente porque foi o primeiro contato que elas tiveram com escola durante a graduação, ou seja, um primeiro contato que deixou "marcas" e as fez refletir sobre a importância de um diálogo entre a teoria e prática, entre a universidade e a escola.

Algumas discussões gerais

As vivências das estagiárias, na sala de aula, são de extrema importância para sua formação, pois de acordo com Tardif (2002, p. 79) à docência

também exige uma socialização na profissão e uma vivência profissional através das quais a identidade profissional vai sendo pouco a pouco construída e experimentada, e onde entram em jogo elementos emocionais, de relação e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como professor e assume assim, subjetiva e objetivamente, o fato de realizar uma carreira no ensino.

Com a socialização na profissão por meio do estágio, elas vão se configurando enquanto professoras, constituindo sua identidade profissional docente e refinando o olhar para a sala de aula, pois no campo de atuação têm a oportunidade de vivenciar diversas situações do cotidiano da escola e cada problema enfrentado é singular mesmo apresentando situações semelhantes. Isso ocorre porque os sujeitos e o contexto não são os mesmos.

No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis (TARDIF, 2011, p. 49).

Assim, as vivências e nuances apresentadas no período de estágio, foram marcando a identidade das licenciandas, pois de acordo com Bolívar (2006) o contexto influencia na constituição da identidade do sujeito. Mas não podemos desconsiderar que o conhecimento acadêmico das estagiárias também contribui para a atuação profissional, pois o conhecimento sistemático por meio da teorização pode ajudar o docente na prática e ainda possibilitar condições de reflexão.

No estágio as estudantes podem se deparar com situações delicadas como essa vivenciada por Sueli, que ficou apenas na observação não lhe deram a oportunidade de vivenciar à docência e o campo de Estágio Supervisionado tem esse papel de proporcionar aos estagiários a aproximação com a realidade profissional (PIMENTA e LIMA, 2011). Assim, a estagiária poderia ir se constituindo enquanto docente e aprendendo os saberes da profissão como destacam Dubar (1997) e Bolívar (2006).

Os registros nos relatórios de estágio vêm ao encontro dos estudos realizados por Bolívar (2006) em relação à profissão docente, pois mostram que a aprendizagem da docência se configura também na socialização com os estudantes e não isoladamente. Assim, a participação nas atividades citadas veio proporcionando experiências para as futuras docentes, pois o estágio pode ser compreendido “como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores e possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”

(PIMENTA; LIMA, 2011, p 61).

Cabe destacar também a importância da observação, do acompanhamento do professor da escola básica, pois ajuda as licenciandas a conquistarem o tripé que compõe a identidade profissional docente, de acordo com Bolívar (2006), são eles: 1) os reconhecimentos e demandas da sociedade; 2) o campo profissional; 3) o nível psico-individual. Ainda para o autor a identidade profissional docente é considerada como “definição de si” do sujeito como docente, em relação a sua prática profissional, não se limita à identidade no trabalho, relaciona-se também com outros grupos da sociedade. Com isso a formação da identidade profissional docente é fundamentada “pelas condições do exercício da prática, pelo estatuto profissional, o prestígio social da função docente, pela pertinência cultural e social do contexto em que se desenvolve”. (BOLÍVAR, 2006, p. 47).

Participar ativamente da execução do projeto pode proporcionar conhecimentos significativos para as licenciandas para que as mesmas não passem pelo “choque de realidade” conhecido também como crise de identidade quando assumirem efetivamente à docência. Essa crise pode ocorrer pela falta de preparação específica para inclusão profissional. Nesse contexto compreendemos como aponta Bolívar (2006, p. 68-69) que “a formação, é um lugar de responder as necessidades externas e as demandas singulares, formuladas ou construídas” e para formar esse profissional é necessário mais que agências de formação, mas de recursos que oportunizem modalidades informais de formação que estejam ligadas ao contexto de trabalho e aos conhecimentos necessários a esse trabalho.

As aprendizagens destacadas pelas estagiárias vêm ao encontro dos estudos de Bolívar (2006), quando destaca sobre a importância das *competências profissionais*, que expressam o conhecimento profissional, no sentido de mobilizar saberes para tomada de decisões e atuação no contexto de trabalho. O autor

defende que para “ensinar não basta saber o conteúdo, entre outras competências se deve saber transformar o saber disciplinar em conteúdos ensináveis e aprendidos pelos alunos”. (BOLÍVAR, 2006, p. 163 – 164). Nesse contexto, o conhecimento para poder ensinar é composto de saberes e conhecimentos, bem como de competências profissionais que supõem um saber fazer, o que as estagiárias puderam experimentar.

Considerações Finais

Como vimos inicialmente neste artigo, a nossa intenção era a de identificar, nos relatórios de estágio das licenciadas do curso de Pedagogia, as contribuições desta etapa para o futuro professor.

Nesta perspectiva, percebemos que das três estagiárias apenas duas conseguiram vivenciar momentos de saberes teóricos e práticos. Isso ocorreu quando elas tiveram a oportunidade de vivenciar o acompanhamento dos alunos durante a realização de atividades. Elas conseguiram acompanhar a realização das atividades desde o seu planejamento até o fechamento da mesma, ou seja, passaram pelas três etapas, o planejar, executar e avaliar.

Durante a análise dos relatórios percebemos nos registros das estagiárias que essa etapa contribuiu para a formação delas, pois tiveram condições de vivenciar situações adversas em sala de aula e nos locais que visitaram com as crianças. As estagiárias tiveram momentos em que precisaram replanear atividades previstas, lidar com conflitos, ensinar e aprender ao mesmo tempo, estarem abertas para o envolvimento, a discussão e a reflexão. Isso amplia o repertório de conhecimento das licenciandas, principalmente para elas que nunca haviam vivenciado o momento da sala de aula, ou seja, a prática.

Referências

BOLÍVAR, A. *La identidad profesional del*

profesorado de secundaria: crisis y reconstrucción. Málaga, España: Ediciones Aljibe, 2006.

BORGES, M. C.; VIEIRA, V. M. O. AQUINO, O. F. Formação de professores em Brasil: desafios e perspectivas da melhora da qualidade da educação. In: *A formação inicial de professores: uma visão internacional*. BORGES, M. C.; AQUINO, O. F. (Orgs). Uberlândia, MG. UDUFU: 2013BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP 009/2001- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior*. 2001.

_____. *Parecer CNE/CP, 28 de fevereiro de 2001*; Diário Oficial da União, Brasília, 2001, p.10.

BURIOLLA, M. A. *O Estágio Supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1999.

CARVALHO, G. T.R.D.; UTUARI, S. (Orgs). *Formação de professores e estágios supervisionados: Algumas Veredas*. São Paulo: Andross, 2007.

DUBAR, C.. *A Socialização: construção das identidades sociais*. Portugal: Porto Editora, 1997. 190 p.

FLORES, M. A; VIEIRA, F.; FERREIRA, F. I. Formação inicial de professores em Portugal: problemas, desafios e o lugar da prática nos Mestrados em Ensino Pós-Bolonha. In: BORGES, M. C.; AQUINO, O. F. (Orgs). *A formação inicial de professores: uma visão internacional*. Uberlândia, MG. EDUFU: 2013. p. 61-96.

GARCÍA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora. 1999.

KOWALTOWSKI, D C. C. K. *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. p. 272.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. In: *Educação & Sociedade*. Campinas: UNICAMP,

v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e a acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 2003. p. 63-92

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. *Revista de currículo y formación del profesorado*, 9, 2, p. 1-30, 2005.

REVISTA
PROFISSÃO
DOCENTE ON
LINE